

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA CONTÁBIL: UM ESTUDO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL DURANTE O ANO DE 2015

ANA LÚCIA BATISTA RIBEIRO¹

VANIA LUIZA PAGLIARI CRUZ²

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi apresentar os autores, fontes de pesquisa (livros, revistas, congressos, *sites*) e metodologia que compuseram o perfil das dissertações e teses através da elaboração de um estudo bibliométrico nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil durante o ano de 2015. Esta pesquisa, quanto aos objetivos classificou-se como descritiva e o procedimento técnico utilizado foi a pesquisa bibliográfica e quanto à abordagem utilizou-se do método quantitativo, onde os dados foram quantificados e mensurados para a realização do estudo bibliométrico das teses e dissertações selecionadas através do site da Plataforma Sucupira. Foram utilizadas para o levantamento de dados 10 teses e 45 dissertações, resultando em 1323 referências pesquisadas nas teses e 2245 das dissertações. Concluiu-se a partir dos resultados obtidos das dissertações que os artigos de revista foram as fontes de pesquisa mais utilizados com 53,10% do total; 80,00% utilizaram na abordagem o método quantitativo e entre os autores mais citados estavam: SILVA, A. O. com 56 citações; WOOLDRIDGE, J. M. com 51 citações e DELIS, M. D. e KOURETAS, G. P. citado 40 vezes. Nas teses também prevaleceu os artigos de revista como principal fonte de pesquisa com 61,98% do total; a abordagem quantitativa foi predominante com 80,00% não sendo utilizada em nenhuma das amostras selecionadas o método qualitativo e os autores mais citados foram: CMN - Resolução nº 2.682/1999 com 156 citações, sendo 155 em um mesmo documento; BOUVATIER, V. e LEPETIT, L. citado 140 vezes e AHMAD, S. A. com 74 citações.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo bibliométrico. Teses. Dissertações.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO.

² Orientadora, especialista em Gestão Pública (UFG) e Contabilidade (FIJ). Aluna do PPGCC/FACIC/UFU.

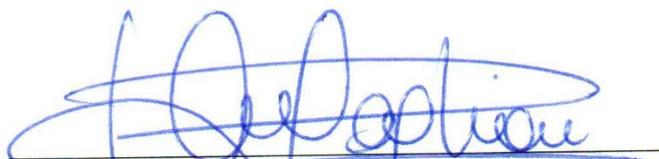
ANA LÚCIA BATISTA RIBEIRO

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
CONTÁBIL: UM ESTUDO DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO NO BRASIL DURANTE O ANO DE 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, GO, 19 de novembro de 2016

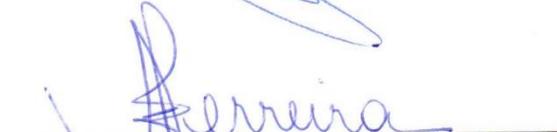
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Esp. Vânia Luiza Pagliari Cruz
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Me. Ricardo Neves Borges
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof.^a Esp. Adriane Gomes Ferreira
Universidade de Rio Verde (UniRV)

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A procura dos profissionais para aprimorar seus conhecimentos através de pós-graduação vem crescendo significativamente com o passar do tempo. Este crescimento está relacionado à necessidade de se destacar no mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo, sendo um diferencial diante dos outros concorrentes. Este conhecimento adquirido não deve ser guardado e sim repassado para os demais, procurando despertar o interesse pela busca de conhecimento, atualização e pesquisa constante. Segundo Oliveira (2002) a comunicação é fundamental, uma vez que une esforços individuais de cada membro no desenvolvimento científico e todo o conhecimento produzido nos programas de pós-graduação deve ser divulgado à comunidade científica.

Diante da necessidade de unir esforços e divulgar os trabalhos realizados à facilidade de acesso aos trabalhos científicos via *internet* é uma maneira rápida e fácil de disseminar o conhecimento. Ravelli et al. (2009) comentam que as bases de dados eletrônicas são ferramentas fundamentais para promover a troca de conhecimentos entre os pesquisadores, de forma a proporcionar novas possibilidades de desenvolvimento científico e tecnológico. Os autores ainda destacam a importância dos periódicos na comunicação científica, que foi reforçada com a criação dessas bases de dados e passaram a exercer o papel não só de reuni-las, mas também de avaliá-las e selecioná-las.

Destaca-se, conforme enfatizado por Caetano-Chang (2012) a importância das teses e dissertações, que diferentemente dos artigos para periódicos científicos alongam-se um pouco mais para discutir adequadamente todos os resultados encontrados. Além da importância no conteúdo das teses e dissertações vale ressaltar, conforme reforçado por Will et al. (2011) que um título de pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado torna-se um diferencial para o profissional no mercado de trabalho, pois resulta no aumento da empregabilidade, produtividade e potencial de rendimento, o que em consequência provoca o aumento da renda, da qualidade de vida e de oportunidades profissionais e sociais.

Neste estudo será utilizada a bibliometria, que de acordo com Santos (2003) citado por Ravelli et al. (2009) analisa a atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo das publicações e tem como principal objetivo o desenvolvimento de indicadores cada vez mais

confiáveis. A bibliometria tem como objetivo analisar a produção científica existente em livros, artigos publicados em anais de eventos, documentos e periódicos (VANTI, 2002). Araújo (2002) destaca que mais recentemente, a bibliometria está focada não somente na mensuração, mas na compreensão contextualizada da produção científica e de seus autores, estabelecendo uma parceria entre as técnicas bibliométricas e abordagens teóricas.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante da importância da produção científica nos programas de pós-graduação, surge o seguinte problema norteador desta pesquisa:

Quais autores, fontes de pesquisa (livros, revistas, congressos, *sites*) e metodologia compõem o perfil das dissertações e teses apresentadas nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, durante o ano de 2015?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo principal desta pesquisa é apresentar os autores, fontes de pesquisa (livros, revistas, congressos, *sites*) e metodologia que compõem o perfil das dissertações e teses apresentadas nos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, no Brasil, durante o ano de 2015.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral e nortear o desenvolvimento desta pesquisa serão utilizados os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar as definições dos principais tipos de trabalhos científicos desenvolvidos nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis;
- Realizar um levantamento das dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no ano de 2015;

- Apresentar, estratificado por conceito dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, os principais indicadores analisados no objetivo geral.

1.4 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Justifica-se a realização desta pesquisa como forma de apresentar aos futuros participantes dos programas de pós-graduação e demais interessados, os principais assuntos estudados atualmente. Assim poderão abordar temas pouco analisados ou aprofundar os já existentes, buscando servir de referência para futuros trabalhos, impulsionando e desenvolvendo a abrangência dos assuntos que poderão ser abordados futuramente, possibilitando cada vez mais o avanço no desenvolvimento de trabalhos científicos.

Além disso, pretende-se proporcionar aos novos participantes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis informações sobre as principais fontes de pesquisa e referências utilizadas recentemente, servindo como um direcionador para encontrar material atualizado sobre os assuntos a serem trabalhados durante a pós-graduação, além de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento pessoal e profissional.

Devemos destacar a importância das teses e dissertações como fonte de informações científicas e tecnológicas, tanto que a partir de março de 2006, por meio da portaria nº 13 da CAPES, de 15 de fevereiro de 2006, as universidades públicas e privadas passaram a ter a obrigatoriedade de manter uma cópia online de todas as teses e dissertações de universidades brasileiras, facilitando assim o acesso a estes trabalhos.

1.5 DELIMITAÇÃO

Esta pesquisa delimita-se às produções de dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis publicadas no ano de 2015.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BIBLIOMETRIA

Sobre a história da bibliometria no Brasil, Araújo (2006) comenta que os estudos bibliométricos proliferaram na década de 1970, principalmente com os estudos realizados no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT). Ao longo da década de 1980 houve uma queda no interesse pela bibliometria, tanto no Brasil como no exterior. No início dos anos 1990, com as possibilidades do uso do computador, voltou a haver um grande interesse na exploração das metodologias quantitativas.

Com a informatização decorrente do avanço tecnológico, a bibliometria conheceu grande impulso, o que lhe permitiu criar mais fácil e precisamente mapas do conhecimento, credenciando-se a tornar-se uma importante ferramenta de políticas em Ciência, Tecnologia e Informação (MORETTI E CAMPANARIO, 2009).

Medeiros e Vitorino (2015), explicam que a bibliometria é uma técnica estatística utilizada para mensurar aspectos da produção acadêmica, dedicando-se aos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada que contribui para o desenvolvimento da ciência.

Segundo Figueiredo (1977) citado por Araújo (2006), a bibliometria desde sua origem é marcada por uma dupla preocupação: a análise da produção científica e a busca de benefícios práticos imediatos para biblioteca. Nesta análise da produção científica, pode-se descobrir, autores mais citados e mais produtivos, elite e frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada e dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa, tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, periódicos mais citados, etc. Quando se fala em busca de benefícios práticos imediatos para biblioteca, trata-se do desenvolvimento de coleções, da gestão de serviços bibliotecários, de conhecer o tamanho e as características dos acervos, elaborar previsões de crescimento, etc.

De acordo com Magalhães (2006), os indicadores conhecidos e de grande relevância no cenário da bibliometria dizem respeito ao número de trabalhos, citações, autorias, mapas de campos científicos, possibilitando monitorar e traçar tendências ao longo do tempo, pelo

número de trabalhos divulgados nesse campo. Portanto, através das técnicas bibliométricas é possível estabelecer relações entre as quantidades de periódicos, artigos e autores, bem como avaliar as referências citadas nos trabalhos.

2.2 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Segundo Santos (2003), o grande impulso para os cursos de pós-graduação no Brasil se deu na década de 1960, porém, os primeiros passos começaram no início da década de 1930, na proposta do Estatuto das Universidade Brasileiras, onde Francisco Campos propunha a implantação de uma pós-graduação nos moldes europeus e na década de 1940 foi pela primeira vez utilizado o termo “pós-graduação” no artigo 71 do referido estatuto. As duas tendências mais fortes que marcaram a pós-graduação brasileira foram a europeia, (principalmente na USP) e a norte-americana (ITA, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal do Rio de Janeiro), sendo esta última a que as principais marcas deixaram.

Santos e Azevedo (2009), afirmam que a aprovação do Parecer 977, em 3 de dezembro de 1965 pela Câmara de Ensino Superior (CES) do então Conselho Federal de Educação (CFE) foi um marco para a pós-graduação no Brasil, também conhecido como “Parecer Sucupira” em razão do nome de seu relator Newton Sucupira. Este documento tinha como objetivo esclarecer a natureza e os objetivos desse ramo de educação. Porém, ressaltam que mesmo antes de sua vigência já existiam cursos de pós-graduação em funcionamento embora sem uma definição clara dos fins, objetivos e estrutura da pós-graduação.

Em 1974 foi criado o Conselho Nacional de Pós-graduação propondo a organização e o direcionamento de uma política nacional que estabelecesse metas, prioridades e orçamento para as pós-graduações. Os três primeiros planos elaborados foram efetivados na seguinte ordem cronológica: I Plano Nacional de Pós-graduação - PNPG (1975-1979) que enfatizou a questão da expansão do quadro docente e a formação de pesquisadores. O II PNPG (1982-1985) enfatizou a elevação da qualidade dos docentes e pesquisadores, entre outros aspectos como a avaliação e participação da comunidade científica nesse processo, além do desenvolvimento de pesquisas. E o III PNPG (1986-1989) que tinha como objetivos além da formação de pesquisadores de alto nível para o País, realizar a integração entre ciência, tecnologia e o setor produtivo (MARTINS E RODRIGUES, 2015).

Durante os anos de 1990 a 1996 não houve nenhum plano formalmente criado. Uma provável justificativa seria o período de transição do *status* de identidade pública (de Estado do Bem Estar passou a ser Estado Empresarial). Nesta época, houveram avanços significativos em todos os níveis de ensino. Na pós-graduação observou-se “ a expansão significativa de matrícula, a diversificação da oferta, as propostas de mestrados profissionalizantes, a diversificação das fontes de financiamentos”, entre outros (HOSTINS, 2006 p.142).

O que seria o PNPG IV teve início com estudos e discussões em 1996, porém por restrições orçamentárias e falta de articulações entre as agências de fomento não chegou a ser implantado (MARTINS E RODRIGUES, 2015).

De acordo com o PNPG (2011-2020), o objetivo principal do PNPG 2005-2010 foi o crescimento equânime do sistema nacional de pós-graduação, com o propósito de atender com qualidade as diversas demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país. Teve ainda como objetivo subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas para as áreas de educação, ciência e tecnologia através de parceria e cooperação entre agências de fomento, visando equacionar as assimetrias dos programas de pós-graduação. O atual plano (2011 a 2020) é o primeiro que tem suas metas contempladas no Plano Nacional de Educação (PNE) e alinha os programas de pós-graduação ao vínculo com o setor privado, ao envolvimento de docentes e pesquisadores na captação de recursos para a pesquisa em empresas. Este tem como objetivo definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil (CAPES, 2010).

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2016), menciona que embora o ensino de pós-graduação no Brasil esteja apresentando um excepcional crescimento, na área contábil isso não ocorre na mesma proporção. A produção em Ciências Contábeis apresenta uma boa demanda, porém quando se fala em mestrado em Contabilidade com relação ao quantitativo de professores que atuam nas instituições de ensino do País, tal número é pequeno. O CFC tem estimulado a criação de pólos para a instalação de cursos de mestrado e/ou doutorado, a serem ministrados mediante convênios firmados com instituições de ensino superior que já possuem mestrado na área contábil, e recomendado pela CAPES, buscando assim atender o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Will et al. (2011) comenta que os cursos de mestrado e doutorado na área de Contabilidade encontram-se predominantemente ligados a universidades públicas,

principalmente federais. Embora, também existam instituições particulares de ensino superior com oferta de formação em Contabilidade, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado.

O primeiro curso de pós-graduação em nível de Mestrado em Controladoria e Contabilidade surgiu em 1970 na Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), consolidando-se em 1978, quando foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação do Ministério da Educação. O primeiro curso de pós-graduação em nível de Doutorado em Controladoria e Contabilidade iniciou em 1978, também na USP (RIBEIRO, 2009 citado por WILL ET AL., 2011).

De acordo com Peleias et al. (2007) ao longo da década de 1980, não foram implantados novos programas *Stricto Sensu* em Contabilidade, o que voltaria a ocorrer na década de 1990 e início do século XXI. Dentre algumas razões para a implantação de novos programas os referidos autores citam: as exigências da Lei nº 9394/96, nos itens II e III do artigo 52, para que pelo menos um terço do corpo docente das instituições de ensino superior, à partir de Centro Universitário, fosse de professores com titulação mínima de mestrado, e da existência de professores em tempo integral dedicados à docência e à pesquisa; o aumento na oferta de cursos superiores no Brasil e dentre esses os de Ciências Contábeis, ocorrida ao longo da década de 1990 e o aumento no número de professores doutores em Ciências Contábeis ocorrido no período. Comentam ainda sobre as mudanças no sistema de avaliação da pós-graduação brasileira por meio da atuação da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O crescimento da produção científica levou a uma maior presença de trabalhos de pesquisa em Contabilidade em importantes eventos científicos brasileiros e internacionais.

De acordo com as informações disponibilizadas na Plataforma Sucupira, atualmente existem em funcionamento no Brasil 24 programas de mestrado, 13 programas de doutorado e 4 programas de doutorado profissional. As notas dos mesmos variam entre 3 e 6. De acordo com CAPES (2015), as notas podem variar de 1 a 7, sendo que os programas com notas 1 ou 2 deixam de serem recomendados pela CAPES e notas superiores a 5 sinalizam programas de elevado padrão de excelência.

2.3 PRODUÇÃO TÉCNICA CIENTÍFICA NOS PROGRAMAS

2.3.1 Artigos científicos

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) o artigo científico consiste na apresentação sintética dos resultados de pesquisas ou estudos realizados a respeito de uma questão; contém ideias novas ou abordagens que complementam estudos já feitos. O objetivo principal de um artigo é o de ser uma maneira rápida e sucinta de divulgar, em revistas especializadas, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado, a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de pesquisa ou análise de uma questão.

Segundo Marconi e Lakatos (2001), os artigos científicos são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de livro e distingue-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos, justamente pela sua reduzida dimensão e conteúdo. Sua divulgação através da publicação em revistas e periódicos, ou ainda em congressos e seminários é imprescindível para o reconhecimento do profissional. Para Andrade (1997), o artigo científico representa um estudo reduzido, mas completo, quanto aos assuntos tratados e seus objetivos tanto podem dar conhecimento dos resultados de pesquisas originais, concluídas ou em andamento, como abordar de forma nova uma questão.

A Norma Brasileira ABNT n. 6.022 (vigente) reconhece dois tipos de artigos: artigo original e de revisão. O artigo original apresenta tema ou abordagem própria, geralmente relata resultados de pesquisa, enquanto o artigo de revisão resume, analisa e discute informações já publicadas, geralmente é resultado de pesquisa bibliográfica (ABNT, 2003).

Quanto a análise dos conteúdos, de acordo com Marconi (2001), os artigos podem ser de três tipos: argumento teórico; artigo de análise ou artigo classificatório. O argumento teórico apresenta argumentos favoráveis, ou contrários a certa opinião. No artigo de análise o autor faz análise de cada elemento constitutivo do assunto e suas relações com o todo. E no artigo classificatório o autor procura classificar os aspectos de determinado assunto e explicar suas partes.

Os artigos científicos, são utilizados, via de regra, para divulgar as pesquisas desenvolvidas ao longo da graduação e mestrado, sendo uma forma de apresentar ao público os assuntos abordados, de maneira breve, fazendo com que os interessados em aprofundar sobre tais assuntos possam pesquisar a respeito.

2.3.2 Dissertação

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a dissertação trata-se da comunicação dos resultados de uma pesquisa e de uma reflexão, que versa sobre um tema igualmente único e delimitado e deve ser elaborada de acordo com as mesmas diretrizes metodológicas, técnicas e lógicas do trabalho científico. O Parecer 977/1965 emitido pela CAPES explica que o programa de mestrado e doutorado compreendem duas fases. A primeira fase compreende principalmente a frequências às aulas, seminários culminando com um exame geral que verifique o aproveitamento e a capacidade do candidato. No segundo período o aluno se dedicará mais à investigação de um tópico especial da matéria de opção, preparando a dissertação ou tese que exprimirá o resultado de suas pesquisas. Marion et al. (2002) ainda complementam dizendo que na dissertação há necessidade de o candidato demonstrar sólidos conhecimentos sobre a área de estudo.

Segundo Marconi e Lakatos (2001), a dissertação é um tipo de trabalho científico apresentado ao final do curso de pós-graduação, visando obter o título de mestre. Situa-se entre a monografia e a tese, porque aborda temas em maior extensão e profundidade do que a monografia e é fruto de reflexão e rigor científico próprio da tese. De acordo com Oliveira (2011), a dissertação é o estágio intermediário na vida do pesquisador, pois aborda temas de maior extensão que o Trabalho de Conclusão de Curso e é uma preparação para o doutorado, no qual o estudante busca aprimorar os conhecimentos adquiridos na graduação. De Sá et al. (1994), entendem que a dissertação é o resultado de trabalho de pesquisa, que consiste no estudo, o mais completo possível, do tema escolhido, expressando conhecimentos do autor a respeito do assunto e a sua capacidade de sistematização.

Salvador (1980) citado por Oliveira (2011), afirma que a dissertação pode ser: expositiva ou argumentativa. A dissertação expositiva reúne e relaciona material obtido de diferentes fontes, expondo com fidedignidade e demonstrando habilidade não só de levantamento, mas também de organização. Já a dissertação argumentativa requer interpretação de ideias apresentadas e o posicionamento do pesquisador.

Por fim, deve-se destacar o caráter didático da dissertação, uma vez que esta se constitui como um treinamento ou mesmo iniciação à investigação (MARCONI E LAKATOS, 2003). As autoras ainda enfatizam a contribuição substancial da dissertação na solução de importantes problemas.

2.3.3 Tese

Para Marconi e Lakatos (2001) a tese é um tipo de trabalho científico que levanta, coloca e soluciona problema, argumenta e apresenta razões, baseadas na evidência dos fatos, com o objetivo de provar se as hipóteses levantadas são falsas ou verdadeiras. Requer não só a exposição e explicação do material coletado, mas principalmente, análise e interpretação dos dados.

De acordo com Marconi (2001) o objetivo de uma tese como atividade acadêmica, é o de obtenção de um título de doutor ou livre-docente. A tese deve ser resultado de investigação original e inédita, constituindo-se em real contribuição sobre determinado tema; é realizada sob a coordenação de um orientador com título de doutor. (PRODANOV E FREITAS, 2013)

Para uma pesquisa eficiente, três regras devem ser observadas: precisão ou exatidão dos dados no que diz respeito a pesquisa; exaustão, que significa exaurir o assunto, anotando todos os dados interessantes ou alguma passagem útil ao trabalho e clareza ou qualidade do que é inteligível, transparente e distinto (MARCONI, 2001). Para Severino (2002) uma tese de doutorado deve realmente colocar e solucionar um problema demonstrando hipóteses formuladas e convencendo os leitores mediante a apresentação de razões fundadas na evidência dos fatos e na coerência do raciocínio lógico, além de exigir contribuição suficientemente original a respeito do tema pesquisado.

Severino (2002), ainda afirma que, a diferença fundamental em relação à tese de doutorado está no caráter de originalidade do trabalho, onde a dissertação trata-se de um trabalho ainda vinculado a uma fase de iniciação à ciência, de um exercício diretamente orientado, portanto não se pode exigir o mesmo nível de originalidade e o mesmo alcance de contribuição ao progresso e desenvolvimento da ciência em questão. O Parecer 977/1965 da CAPES, quando trata das características fundamentais dos cursos de pós-graduação ressalta que, embora hierarquizados, o mestrado não constitui condição indispensável à inscrição no curso de doutorado, ele busca proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e poder criados nos diferentes ramos do saber.

3 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

3.1 CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA

Sob o ponto de vista da abordagem Provanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa pode ser: quantitativa ou qualitativa. Esta pesquisa classifica-se em pesquisa quantitativa, pois considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

De acordo com Gil (2010) em relação aos objetivos mais gerais, ou propósitos, as pesquisas podem ser classificadas em exploratórias, descritivas e explicativas. Quanto aos objetivos esta pesquisa será considerada descritiva, visto que, sua finalidade é observar registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar nos méritos dos conteúdos, onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes, conforme Oliveira Netto (2008) comenta sobre pesquisa descritiva.

Os procedimentos técnicos são a maneira pela qual obtemos os dados necessários para a elaboração da pesquisa (PROVANOV E FREITAS, 2013). Gil (2010), define os seguintes delineamentos de pesquisa: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa experimental; ensaio clínico; estudo caso-controle; estudo coorte; levantamento de campo; estudos de caso; pesquisa etnográfica; pesquisa fenomenológica; teoria fundamentada nos dados; pesquisa-ação e pesquisa participante. Esta pesquisa utilizou a pesquisa bibliográfica, uma vez que será elaborada com base em material já publicado, principalmente os disponibilizados pela *Internet*.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar esta pesquisa e alcançar os objetivos traçados foram utilizados os procedimentos a seguir descritos.

Primeiramente obteve-se a relação de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis e seus respectivos endereços eletrônicos, que foram pesquisados inicialmente na Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>), na opção Dados Cadastrais do Programa. Para pesquisar os programas disponíveis foi preenchida a Área Básica com a palavra

“Ciências Contábeis” e na opção Situação do Programa, selecionou-se apenas os "Em funcionamento". Ao final da página utilizou-se a opção “Consultar” onde foi disponibilizado uma tabela onde consta o código, programa, instituição de ensino, área de avaliação, área básica e ainda a nota de cada um dos programas (mestrado, doutorado e mestrado profissional). Os *downloads* das teses e dissertações, foram feitos ainda no site da Plataforma Sucupira, através da aba “Trabalhos de Conclusão”, onde foram preenchidos os dados para consulta (ano; instituição; programa e tipo de trabalho de conclusão – dissertação ou tese). Não foram consideradas para análise arquivos corrompidos ou sem anexo que não foram possíveis fazer *download*.

Foi realizada amostra intencional e não probabilística nos programas de pós-graduação com nota igual ou superior a 5 (cinco), que sinalizam elevado padrão de excelência do programa, sendo que 10 teses e 45 dissertações compuseram a população e estas geraram 1323 referências para as teses e 2245 referências para as dissertações.

Para análise de conteúdo, foram utilizados os quadros 1 e 2 com informações que atendem ao objetivo geral. A partir das informações levantadas nos quadros foram realizadas a média considerando o total da amostra e calculado o percentual de cada item em relação ao total. Estes resultados foram utilizados para a conclusão final desta pesquisa, onde foram analisados quais os tipos de fontes de pesquisas mais utilizados bem como os autores mais citados e a metodologia.

O quadro 1 apresenta as variáveis que foram consideradas.

Quadro 1 – Variáveis; métodos e critérios de exclusão

| Variáveis | Métodos | Crítérios de exclusão |
|--|---|----------------------------------|
| Fontes | Foram selecionadas as teses e as dissertações disponibilizadas no <i>site</i> do programa de pós-graduação e analisadas as referências utilizadas e quantificadas por livros, revistas, sites, congressos, etc. | Arquivos corrompidos e sem anexo |
| Autores referenciados | Foram qualificados por quantidade de citações. | Menos de 05 citações |
| Metodologia usada pelos autores | Foram classificadas em métodos quantitativos, qualitativos e quali-quantitativos. | Não existe |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

No quadro 2, as referências utilizadas para quantificar a variável FONTES foram assim classificadas:

Quadro 2 – Classificação das referências

| Variáveis | Métodos |
|------------------------|---|
| Artigo de Congresso | Foram quantificados por quantidade de citações. |
| Artigo de Revista | Foram quantificados por quantidade de citações. |
| Dissertação | Foram quantificados por quantidade de citações. |
| Jornal | Foram quantificados por quantidade de citações. |
| Legislação | Foram quantificados por quantidade de citações. |
| Livros | Foram quantificados por quantidade de citações. |
| Monografia | Foram quantificados por quantidade de citações. |
| Sites | Foram quantificados por quantidade de citações. |
| TCC | Foram quantificados por quantidade de citações. |
| Tese de Livre Docência | Foram quantificados por quantidade de citações. |
| Tese | Foram quantificados por quantidade de citações. |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

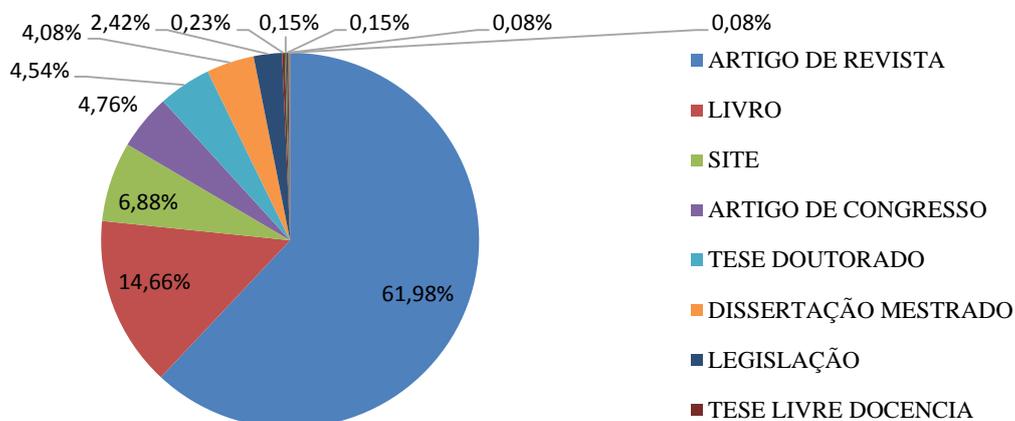
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa etapa apresentam-se os resultados obtidos desse estudo, cujo objetivo geral proposto foi elaborar um estudo bibliométrico a partir das teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no ano de 2015.

4.1 PRINCIPAIS FONTES DE PESQUISA UTILIZADAS

O gráfico 1 demonstra as principais fontes de pesquisas relacionadas pelos autores das teses analisadas.

Gráfico 1 – Principais fontes de pesquisa utilizadas nas Teses

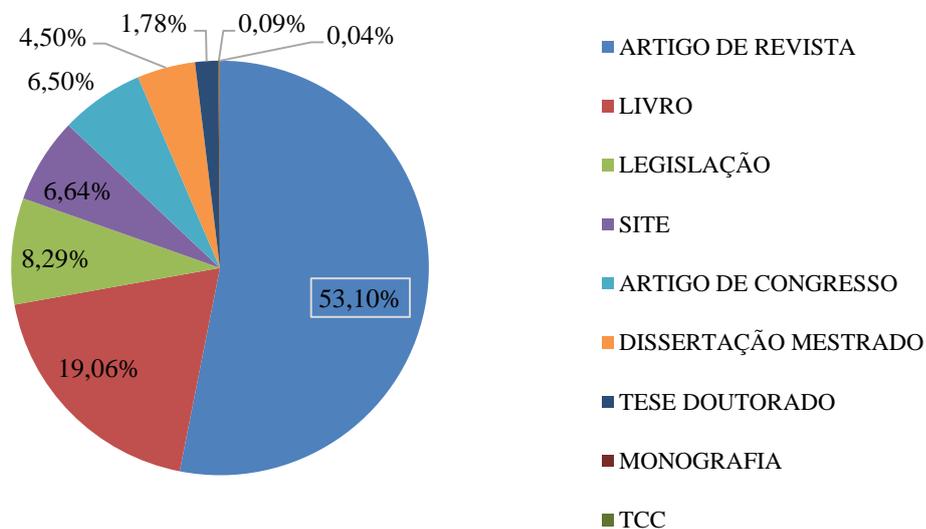


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Observando as teses desta pesquisa, foram relacionadas 1323 referências, sendo uma média de 132 referências por tese e destas verifica-se que as principais fontes de pesquisa utilizadas foram os artigos de revistas com 61,98% do total, representados por 820 (oitocentos e vinte) referências, os livros com 14,66% do total, representados por 194 (cento e noventa e quatro) referências e os sites com 6,88% do total, representados por 91 (noventa e uma) referências.

O gráfico 2 demonstra as principais fontes de pesquisas relacionadas pelos autores das dissertações pesquisadas.

Gráfico 2 – Principais fontes de pesquisa utilizadas nas Dissertações



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

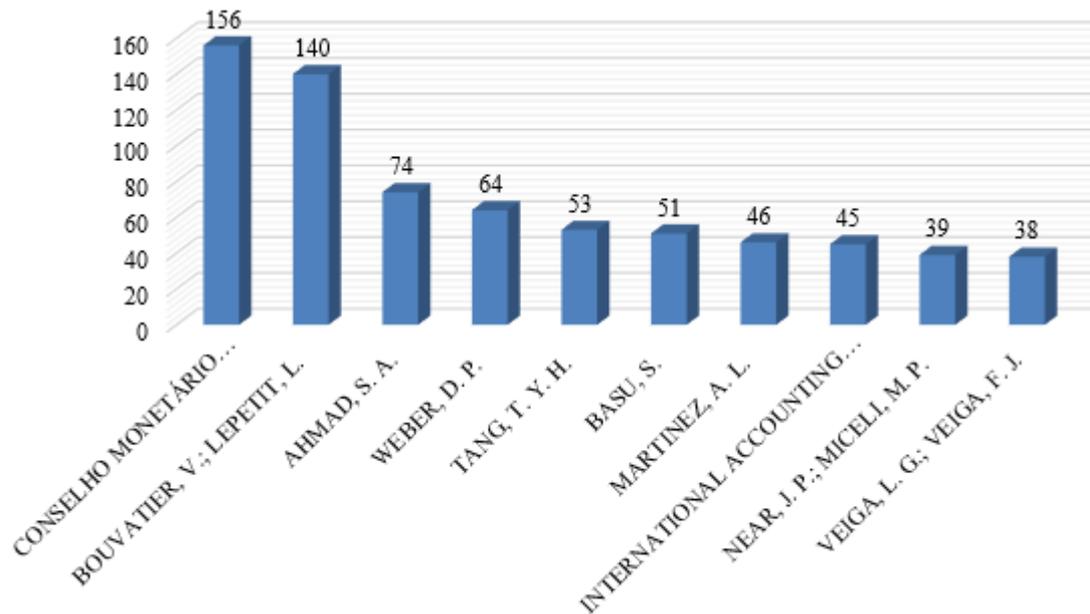
Quanto as dissertações, as principais fontes de pesquisa utilizadas também foram os artigos de revistas com 53,10% do total, representados por 1192 (um mil, cento e noventa e duas) referências, os livros com 19,06% do total, representados por 428 (quatrocentos e vinte e oito) referências e a legislação com 8,29% do total, representados por 186 (cento e oitenta e seis) referências. Foram analisadas um total de 2245 referências, ou seja, média de 50 referências por dissertação.

Martins e Theóphilo (2009) citado por Silva (2013), afirmam que estudos realizados em teses e dissertações permitem que se descubra o que vem sendo estudo na atualidade, possibilitando dessa forma orientações para novas pesquisas. Ainda citam que as revistas estão entre as fontes de pesquisa com excelência na busca de novos conceitos para o desenvolvimento de pesquisas, visto que a cada nova leitura de um texto, geralmente são apresentadas novas ideias, visões e compreensões.

4.2 AUTORES MAIS REFERENCIADOS

O gráfico 3 apresenta, de acordo com a análise dos dados coletados, os autores mais citados nas teses.

Gráfico 3 – Autores mais citados – Teses

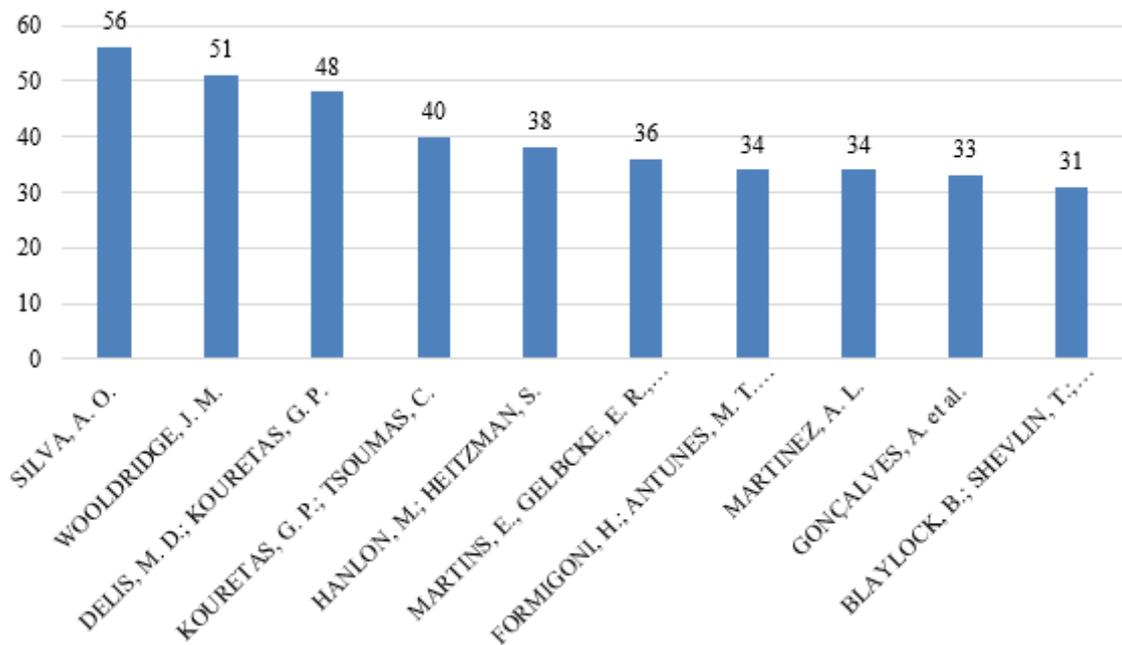


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Dentro das variáveis propostas foram identificados 214 autores, que variaram entre 156 a 5 citações no geral. Foram apresentados no gráfico 3 os 10 autores mais citados, dentre eles os 3 principais foram: Conselho Monetário Nacional (CMN) - Resolução nº 2.682/1999 com 156 citações, sendo 155 em um mesmo documento; BOUVATIER, V. e LEPETIT, L. citado 140 vezes e AHMAD, S. A. com 74 citações.

O gráfico 4 demonstra os autores mais citados nas dissertações pesquisadas.

Gráfico 4 – Autores mais citados – Dissertações



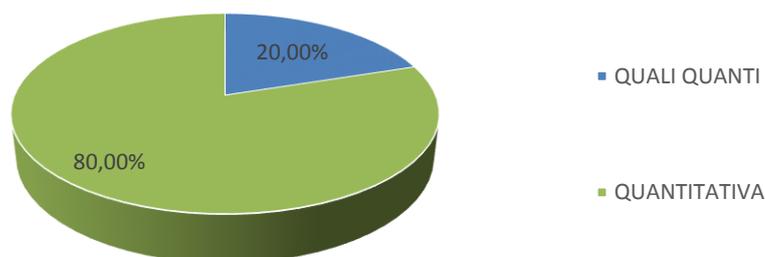
Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Dentro das variáveis propostas foram identificados 351 autores, que variaram entre 56 a 5 citações no geral. Sendo apresentados no gráfico acima os 10 autores mais citados, sendo os 3 mais citados SILVA, A. O. com 56 citações; WOOLDRIDGE, J. M. com 51 citações e DELIS, M. D. e KOURETAS, G. P. citado 40 vezes.

4.3 METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS AUTORES

O gráfico 5 apresenta as metodologias usadas pelos autores das teses pesquisadas.

Gráfico 5 – Metodologias utilizadas - Teses

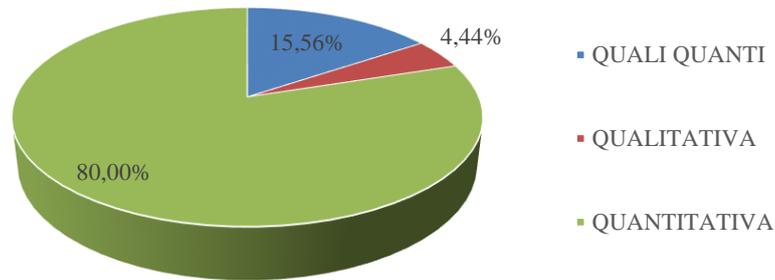


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

De acordo com a pesquisa realizada, em 80,00% do total das teses analisadas a metodologia utilizada foi o método quantitativo e 20,00% do total utilizaram o método quali quanti e nenhuma empregou o método qualitativo.

O gráfico 6 apresenta as metodologias utilizadas nas dissertações analisadas.

Gráfico 6 – Metodologias utilizadas – Dissertações



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Conforme observa-se no gráfico, assim como no caso das teses, o método predominante é o método quantitativo que representa 80,00% do total das dissertações pesquisadas, em seguida o método quali quanti com 15,56% do total e de forma pouco expressiva o método qualitativo com 4,44% do total.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar os autores, fontes de pesquisa (livros, revistas, congressos, *sites*) e metodologia que compõem o perfil das dissertações e teses apresentadas nos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, no Brasil, durante o ano de 2015. Para atingir seu objetivo foi apresentada as definições dos principais tipos de trabalhos científicos desenvolvidos nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis; realizou-se um estudo bibliométrico por meio do levantamento das dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no ano de 2015, dos quais foram selecionadas as dissertações e teses com nota acima de 5 junto a CAPES para encontrar os resultados desta pesquisa.

Diante da pesquisa realizada, verificou-se que nas dissertações os cinco autores mais citados foram SILVA, A. O. com 56 citações; WOOLDRIDGE, J. M. citado 51 vezes; DELIS,

M. D.; KOURETAS, G. P. com 48 citações; KOURETAS, G. P.; TSOUMAS, C. citado 40 vezes e HANLON, M.; HEITZMAN, S. citado 38 vezes. Quanto as teses o maior número de citações foi do Conselho Monetário Nacional (CMN), Resolução nº 2.682/99 citado 156 vezes, sendo 155 destas em uma mesma tese; seguido de BOUVATIER, V.; LEPETIT, L. com 140 citações; AHMAD, S. A. citado 74 vezes; WEBER, D. P. com 64 citações e TANG, T. Y. H. citado 53 vezes.

Observou-se quanto à abordagem metodológica que 80,00% do total das teses pesquisadas adotaram o método quantitativo e 20,00% o método quali quanti, não sendo utilizado o método qualitativo em nenhuma. Nas dissertações também predominaram o método quantitativo representando 80,00% do total, seguindo do método quali quanti com 15,56% e em 4,44% do total foi utilizado o método qualitativo.

Constatou-se observando as fontes de pesquisa utilizadas que tanto nas dissertações quanto nas teses a fonte mais utilizada foram os artigos de revista. Nas teses os artigos de revista representaram 61,98% do total, seguido dos livros com 14,66% e dos sites com 6,88% do total. Nas dissertações os artigos de revista também foram predominantes, sendo 53,10% do total das fontes de pesquisa utilizadas, os livros representaram 19,06% e a legislação representou 8,29% do total.

Através desta pesquisa observou-se que o estudo bibliométrico oferece muitas opções para ajudar a nortear estudos futuros e levantar informações relevantes sobre os assuntos abordados. Diante disso, sugere-se que novos trabalhos para comparar os dados apresentados nesta pesquisa com teses e dissertações de outros períodos, para complementar as próximas pesquisas pode-se ainda, pesquisar quanto ao gênero dos autores das teses e dissertações para saber quais buscam maior nível de aperfeiçoamento profissional.

*BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF ACCOUNTING SCIENTIFIC
PRODUCTION: A STUDY OF POST-GRADUATED PROGRAMS IN BRAZIL
DURING THE YEAR 2015*

ABSTRACT

The purpose of the present study is to introduce the authors, research sources, books, magazines, congresses, websites and methodology that compose the profile of dissertations and theses through the elaboration of a bibliometric study in the postgraduate programs in Accounting Sciences in Brazil during the year of 2015. This research, regarding the objectives is classified as descriptive and the technical procedure used will be the bibliographical research and the approach was used of the quantitative method, where the data were quantified and measured for the bibliometric study of theses and dissertations selected through the Sucupira Platform website. Ten theses and 45 dissertations were used for the data collection, resulting in 2245 references searched in the theses and 1323 of the dissertations. It was concluded from the results obtained from the dissertations that the articles of magazine are the most used research sources with 53.10% of the total; 80.00% use the quantitative approach in the approach and among the most cited authors are: SILVA, A.O. With 56 citations; WOOLDRIDGE, J. M. with 51 citations and DELIS, M.D. and KOURETAS, G. P. quoted 40 times. In theses also the articles of magazine as the main source of research prevails with 61.98% of the total; The quantitative approach is predominant with 80.00% and the qualitative method is not used in any of the selected samples, and the most cited authors are: CMN - Resolution 2,682 / 1999 with 156 citations, 155 in the same document; BOUVATIER, V. and LEPETIT, L. quoted 140 times and AHMAD, S.A. with 74 citations.

KEY WORDS: Bibliometric study. Theses. Dissertations.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. *Como preparar trabalhos para cursos de Pós-graduação: noções práticas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ARAUJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*. Porto Alegre, v. 12, n. 1, Jan./Jun. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022: Informação e documentação – artigo em publicação periódica impressa – Apresentação*. Rio de Janeiro, maio 2003. 5p. Disponível em: <<http://porvir.org/wpcontent/uploads/2013/08/abntnabr6022.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Parecer n. 977/65, de 03 de dezembro de 1965. *Definição dos cursos de pós-graduação*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020*. Brasília, v. 1, 2010. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n. 013, de 15 de fevereiro de 2006. *Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos*. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_013_2006.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Sobre avaliação de cursos*. Não paginado. Nov. 2015. Disponível em: <<http://capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7421-sobre-avaliacao-de-cursos>>. Acesso: 10 jun. 2016.

CAETANO-CHANG, M. R. *Redação Científica*. Universidade Estadual Paulista – UNESP Campus Rio Claro, 2012. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/aplicada/DIDATICOS/M%20RITA/APOSTILA%20-%20REDA%C3%87%C3%83O%20CIENT%3%8DFICA.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. *Excelência na contabilidade*. Não paginado. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/desenvolvimento_profissional/projetos/excelencia_na_contabilidade/>. Acesso em: 02 maio 2016.

DE SÁ, E. S. et al. *Manual de normatização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis: Nozes, 1994.

FIGUEIREDO, N. *Tópicos modernos em Bibliometria*. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1977.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOSTINS, R. C. L. Os planos nacionais de Pós-graduação (PNPG) e suas repercussões na Pós-graduação brasileira. *Perspectiva*, v. 24, n. 1, p. 133-160, Florianópolis, jan/jun. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10315/9578>>. Acesso: 02 jun. 2016

MAGALHÃES, F. A. C. Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações. São Paulo, 2006. 108 p. *Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)* – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11032007-192558/pt-br.php>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

MARCONI, M. A. *Metodologia Científica para o curso de Direito*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do Trabalho Científico*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. *Monografias para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, E. B. C.; RODRIGUES, R. M. Pós-graduação no Brasil: reflexões sobre a particularidade dos programas de pós-graduação em Serviço Social. *Anais*. Londrina – PR. 09 a 12 de Junho de 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo4/oral/44_pos_graduacao....pdf>. Acesso em: 24 abr. 2015.

MARTINS, G. A.; THEÓFILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MEDEIROS, J. M. G.; VITORIANO, M. A. V. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. *Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação*. v. 13, n. 3, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/issue/view/704>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

MORETTI, S. L. A.; CAMPANARIO, M. A. A Produção Intelectual Brasileira em Responsabilidade Social Empresarial - RSE sob a Ótica da Bibliometria. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 13, Edição Especial, art. 5, Junho 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-65552009000500006&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 17 abr. 2016.

OLIVEIRA, A. B. S. *Métodos de pesquisa contábil*. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*. São Paulo, n. 29, p. 68-86, mai./ago. 2002.

OLIVEIRA NETTO, A. A. *Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos*. 3 ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade e Finanças USP*. Edição 30 anos de Doutorado, p. 19-32. São Paulo. Junho 2007.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo RS – Universidade de FEEVALE, 2013.

RIBEIRO, S. L. S. *Contando história: o Departamento de Contabilidade e Atuária – FEA/USP entre números e palavras*. São Paulo: D’Escrever Editora, 2009.

RAVELLI, A. P. X. et al. *A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico*. Florianópolis, Jul-Set 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a14v18n3>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos*. 8 ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.

SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 42, Set/Dez 2009. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Revista Sociedade e Educação*, v. 24, n. 83, p. 627-641. Unicamp São Paulo. Agosto 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a16v2483.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SANTOS, R. N. M. Produção científica: por que medir? O que medir? *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 1, n. 1, p. 22-38, 2003. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/issue/view/229>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SILVA, I. M. Logística reversa em dissertações e teses da USP: um estudo bibliométrico entre 2005 e 2012. Rio Verde, 2013. 48 p. *TCC (Graduação em Ciências Contábeis)* – UniRV – Universidade de Rio Verde.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, maio/ago 2002. p. 152-162. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>. Acesso: 06 abr. 2016.

WILL, A. R.; SOARES, S. V.; MIRANDA M. P.; PFITSCHER, E. D. Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil: contexto e processo de seleção. *XI Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU*.

Florianópolis, 7 a 9 dez. 2011. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/29744/7.4.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 jun. 2016.